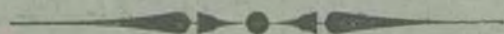


VI.^a Reunião Ampliada
do Comité Central do Partido Comunista Português

GOMES

**SOBRE PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO,
DA VIDA INTERNA DO PARTIDO
E DA SUA LIGAÇÃO COM AS MASSAS**



Edições « Avante ! »

INFORME APRESENTADO PELO
CAMARADA GOMES

**SOBRE PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO,
DA VIDA INTERNA DO PARTIDO
E DA SUA LIGAÇÃO COM AS MASSAS**

CAMARADAS:

O nosso Partido fundou-se em Julho de 1921. Em 34 anos de existência, o Partido tem 29 anos de luta clandestina. Têm sido 29 anos de luta áspera, a enfrentar a feroz repressão fascista. Por lutarem abnegadamente pelo bem estar do povo português, pela Democracia, pela Paz e pela Independência Nacional, têm passado pelas cadeias fascistas milhares de comunistas. Alguns dos nossos camaradas foram assassinados pela Pida e no Tarrafal. Apesar desta brutal repressão, o Partido Comunista, o Partido da classe operária, levanta os trabalhadores e todo o povo para a luta. No decorrer destes 34 anos, e muito particularmente depois da reorganização de 1940—41, o Partido tem conduzido greves e milhares de acções reivindicativas e marcha na vanguarda da luta pela Paz, pela Independência Nacional e pela Democracia.

Por todos estes factos, o Partido tem uma grande influência entre a classe operária e os camponeses, entre os intelectuais progressistas, entre o nosso povo.

Tomando como base o Informe da Comissão Política apresentado pelo camarada Amilcar, acabámos de discutir aspectos fundamentais da aplicação da linha política do Partido no terreno da Unidade. O Comité Central verificou que a orientação do Partido sobre o alargamento e consolidação da Unidade Nacional é justa, mas verificou também que as tendências sectárias existentes no Partido nos têm conduzido, por vezes, à aplicação defeituosa da linha política do Partido. Verificou ainda que o sectarismo tem impedido, e ainda impede em vários sectores, o fortalecimento da Unidade da classe operária e a ampla participação das massas na luta pela Paz, pela Independência, pela Democracia, pelo Pão e pela Cultura.

A VI.^a Reunião Ampliada do Comité Central do Partido realiza-se precisamente no momento em que se verifica a intensificação da luta das classes trabalhadoras e em que se abrem amplas perspectivas no alargamento da Unidade Nacional. Daqui decorrem novas e importantes tarefas para o nosso Partido. Colocarmos a organização do Partido à altura destas tarefas, eis o que é necessário fazer-se.

O Comité Central vai agora pronunciar-se sobre os nossos métodos de trabalho no terreno da organização e tomar medidas para se rectificarem as deficiências existentes. Isto é muito importante, camaradas, visto que o problema da organização é decisivo. Depois de traçada a orientação política, são as organizações e os quadros que decidem do seu êxito ou do seu fracasso.

Como nos ensina o marxismo-leninismo, a classe operária é a mais revolucionária e consequente. A sua volta têm de se agrupar as outras forças so-

ciais não proletárias. Mas estas classes só se agruparão à volta da classe operária, só reconhecerão a sua hegemonia, na medida em que a própria classe operária, pela sua acção, prove na prática que está unida e é a mais consequente na luta.

A classe operária está a dar importantes passos para fortalecer a sua Unidade, como o provam as greves e outras lutas desencadeadas nos últimos meses. Esta intensificação das lutas da classe operária desempenha um importante papel na acentuada disposição que para a luta estão e revelar as forças sociais não proletárias do nosso país. A unidade da classe operária é, pois, a condição essencial para o fortalecimento da Unidade Nacional.

Para forjar a Unidade Nacional, a classe operária tem de procurar os seus aliados, e lutar com eles na defesa dos interesses comuns. Os seus aliados naturais são os camponeses. Não se trata, porém, dos camponeses assalariados, pois estes são operários agrícolas, fazem parte do próprio proletariado, embora, como todos sabemos, tenham características e aspirações imediatas distintas das do proletariado industrial. Uma boa parte dos assalariados agrícolas luta já em estreita Unidade com os operários industriais, como o demonstra o desenvolvimento das lutas. Por exemplo, em Maio—Junho deste ano, ao mesmo tempo que os operários têxteis da fábrica das Varandas, em Xabregas, paralizaram o trabalho, e 17 mil pescadores foram à greve, milhares de assalariados agrícolas do Alentejo lançaram-se na luta por jornas altas nas ceifas. De que se trata, portanto, é de trazer à luta e, através da Unidade de Acção, estabelecer a Aliança com a classe dos camponeses pobres e remediados que, embora possuindo ou arrendando uma pequena parcela de terra, têm muitas vezes uma vida tão dura como a dos proletários rurais. Há mais de 500 mil camponeses nestas condições em todo o país e no terreno da sua organização estamos atrasados, camaradas. Temos de trabalhar muito para fortalecer entre esta classe a organização do Partido e atraí-la para a luta, forjando assim a Aliança da classe operária com os camponeses pobres e remediados.

Quanto aos assalariados agrícolas, e apesar das lutas desencadeadas no Alentejo e Ribatejo, há muito que fazer para atraírmos à luta a maioria destes 840 mil trabalhadores do campo. Só no distrito de Viseu há 50 mil assalariados rurais que ainda não foram chamados à luta, o mesmo acontecendo com dezenas e dezenas de milhares de outros nas Beiras, Alto Douro, Minho, etc. Não devemos, pois, considerar-nos satisfeitos com as importantes lutas dos assalariados alentejanos e ribatejanos.

A nossa primeira preocupação para o alargamento da luta dos assalariados agrícolas nas regiões das

Beiras e no Norte deve ser consolidar e alargar nessas regiões a organização do Partido, chamando as nossas fileiras os mais combativos e energicos, pois só o Partido poderá levantar esses trabalhadores para a luta organizada e consequente.

Em síntese, camaradas, o Partido deve continuar a orientar a sua actividade no sentido de, através da luta, fortalecer e ampliar a Unidade dos operários industriais e agrícolas e estabelecer a Aliança com os camponeses pobres e remediados. Estas são as condições essenciais para o alargamento e fortalecimento da Unidade Nacional. Estas são as condições essenciais para a criação duma poderosa Frente Nacional Anti-Salezista.

Além da classe operária e dos camponeses, o Partido Comunista, como Partido nacional, como Partido dirigente e de vanguarda, necessita aliar e organizar nas suas fileiras os elementos mais combativos e revolucionários das classes médias, do comércio, da indústria, etc. Por outro lado, devemos aliar ainda mais ao terreno concreto da acção e da luta os intelectuais do nosso País. Os investigadores e cientistas, os escritores e artistas, os arquitectos e engenheiros, os economistas, os médicos, os advogados, etc., compreendem cada vez melhor que não podem viver à

margem da luta. A maioria dos intelectuais, homens e mulheres, não ganham o suficiente, são obrigados a trabalhar em actividades estranhas dos seus cursos e apdições e muitos debatem-se com o desemprego. Eles compreendem cada vez melhor que o fascismo lhes nega o acesso à verdadeira cultura e ao progresso no terreno da ciência.

Seguindo o exemplo da classe operária, os intelectuais mais esclarecidos e combativos estão, uns, a desenvolver importantes acções reivindicativas nas suas associações, outros a lutar pelo direito de associação e reunião e a participar em acções concretas de luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional. É nosso dever trabalharmos para intensificar todas estas acções, tendo bem presente que os intelectuais desempenham um papel importante no terreno da luta e da Unidade.

Estas são importantes tarefas do nosso Partido. Para as podermos realizar há que ver o estado actual da organização do Partido e tomar medidas para corrigir as suas deficiências.

Passemos, pois, a analisar os problemas da organização, da vida interna do Partido e da sua ligação com as massas.

A organização

O camarada Gomes começou por citar alguns dados da organização que o Secretariado do Comité Central possuía em Março de 1955, salientando, entretanto, que não foram consideradas várias organizações que, por motivo da repressão fascista, estavam nessa altura desligadas do Partido.

Referindo-se à composição social dos membros do Partido, salientou que cerca de 80% a 85% dos efectivos são proletários (operários industriais e assalariados agrícolas) o que mostra que o Partido tem uma composição social correcta.

Comparando depois os dados actuais da organização com os de 1946 à data do II.º Congresso Ilegal do Partido, o camarada Gomes indicou a percentagem da diminuição dos efectivos e da imprensa do Partido.

Proseguindo, o camarada formulou a seguinte pergunta:

A que se deve a redução dos efectivos, dos organismos e da imprensa do Partido?

A violência repressiva fascista desencadeada contra o Partido e que nos ocasionou perdas enormes é uma das razões da baixa de camaradas, de organismos e da imprensa. Foram presos quadros dos mais classificados da Direcção do Partido e sofreram duros golpes que atingiram a organização de regiões e provincias inteiras.

Por outro lado, a depuração efectuada no Partido reduziu também os seus efectivos.

Mas a razão principal da perda de efectivos e de organismos e da redução da nossa imprensa reside no sectarismo existente no Partido.

Efectivamente, camaradas, o sectarismo é o principal motivo das nossas deficiências no terreno da organização. O sectarismo está a impedir o Partido de se recompor das perdas causadas pela repressão, está a impedir o recrutamento de novos membros, está a impedir o fortalecimento do Partido e a sua ligação com as massas.

A análise ao estado actual da organização revela-nos que muitos camaradas não pertencem a organismos colectivos, mantendo contacto com o Partido

por meio de ligação individual. Por outro lado, a maioria dos comités locais não reúnem com regularidade e com o tempo necessário. Não é difícil de compreender que, nestas condições, muitos organismos não discutem seriamente os problemas das massas em cada empresa e em cada local, não abrem discussão sobre a linha do Partido, e a forma de a levar à prática, não discutem profundamente a situação conspirativa, a vigilância revolucionária e de classe, nem a repressão, nem as medidas de defesa do trabalho, não discutem convenientemente os problemas de organização nem outras questões internas do Partido.

É necessário ainda dizer que no Partido a crítica e a auto-crítica são deficientes, que há um deficiente controlo de execução das tarefas e que várias organizações não estão a aplicar os princípios leninistas do centralismo democrático e do trabalho colectivo de direcção e que os organismos dirigentes de várias células, comités locais, etc., não dão contas à base da sua actividade.

Há camaradas que ainda não compreenderam que a organização do Partido é decisiva para levar à prática a sua linha política e, por isso, substituem o trabalho de organização. Há camaradas que permanecem impassíveis perante a necessidade de lutar e impulsionar as massas para a frente.

São numerosos os casos de camaradas dirigentes de organizações intermédias e de base que fogem ao contacto com os camaradas da base das organizações que controlam e que nem os conhecem, que não procuram recrutar novos membros para o Partido e que não sabem a quem é entregue a nossa imprensa.

Este isolamento, esta falta de confiança nas massas e nos próprios camaradas revelam as tendências sectárias existentes no Partido. Evadas de sectarismo, sem a vida política e orgânica necessárias, há organismos do Partido que estão a desligar-se das massas e não vivem nem conhecem os seus problemas. É evidente que, nesta situação, tais organizações estão a atrofiar-se e a envelhecer.

Permiti, camaradas, que vos cite alguns exemplos concretos que mostram como o sectarismo se infiltrou no Partido.

O sectarismo enfraquece o Partido, impede a sua ligação com as massas e o reforçamento da Unidade

- 1- Num empresa, os camaradas responsáveis da célula afirmaram que os operários se negam a lutar. No entanto, os operários, sem a participação do Partido, organizaram-se e foram exigir aumento de salário. Outra célula desconhecia a existência de uma comissão do MUD Juvenil na sua empresa e não sabia que os jovens estavam a desenvolver uma luta pela promoção a novas categorias.

3- O secretariado de uma célula de empresa para onde vão 4) «Avantes» controla apenas 7 camaradas. Os outros camaradas e simpatizantes não desenvolvem qualquer actividade e são conhecidos apenas do camarada que lhes entrega a imprensa! O secretariado da célula não os conhece, está desligado das massas e dos próprios camaradas do Partido.

4- Numa localidade, um dirigente do Partido foge ao contacto com os camaradas e os trabalhadores sem partido e são estes que vão procurá-lo para pedir imprensa e conselhos para a condução da luta.

5- Há vários secretariados de célula que não discutem os problemas da sua empresa nem mobilizam os operários para acções concretas. Afastam-se das massas da sua empresa e vão sozinho para a rua distribuir manifestos e fazer agitação mural. São, no fundo, brigadas de agitação.

6- Outro aspecto do sectarismo que muito prejudica o Partido é o facto dos camaradas resistirem à estruturação da organização do Partido nas empresas e outros locais de trabalho. Numa grande empresa industrial, onde temos alguns camaradas com quem mantemos apenas contacto individual, não estruturamos ainda a organização devido à resistência de um velho camarada nessa empresa. Numa outra empresa não menos importante, onde, devido à acção de um agente provocador, se desorganizou o trabalho, existem cerca de duas dezenas de camaradas ligados individualmente ao Partido e muitos outros desligados. Esta situação arrasta-se há mais de um ano e ainda não conseguimos promover uma reunião dos camaradas mais dedicados e sérios, discutir com eles o problema da organização do secretariado de célula e dos núcleos, estudar a distribuição das tarefas concretas e prestar a esses organismos a ajuda necessária para o desenvolvimento e consolidação do trabalho do Partido.

7- O desprezo pela mobilização e organização das mulheres é também uma manifestação de sectarismo. Apesar dos brilhantes exemplos dados pelas mulheres durante as últimas greves da classe têxtil do Norte e em muitas outras lutas, poucas mulheres são chamadas às Comissões de Unidade e recrutadas para o Partido.

8- O mesmo se observa no que diz respeito à organização da juventude, ao trabalho militar, ao trabalho nas organizações de massas, etc.

9- Nas organizações camponesas há da mesma forma manifestações de sectarismo. O Partido goza de grande influência entre os assalariados agrícolas do Alentejo e Ribatejo. Isto é bom. As lutas por jornas mais altas, contra o desemprego, contra a repressão e pela Paz levadas a cabo por esta classe são belos exemplos da Unidade dos camponeses e provam a sua elevada consciência política e revolucionária. Mas, apesar disto, as organizações do Partido neste sector têm manifestações de sectarismo que se revelam nos seguintes aspectos: fraca mobilização dos pequenos e médios produtores que também são explorados e oprimidos pelo fascismo; desinteresse pelos problemas locais e regionais; ausência de agitação sobre os problemas da Reforma Agrária que é um factor decisivo da Unidade dos camponeses e que o Partido desenvolve no seu Projecto de Programa. Neste último aspecto, justo é dizer-se que a substituição deste importante problema reside em todo o Partido, inclusive no Comité Central.

10- As tendências sectárias do trabalho do Partido revelam-se ainda naqueles camaradas funcionários do Partido que têm na mesma zona ou localidade vários encontros, todos ou quase todos à pressa, que percorrem localidades uma a uma e não formam organismos para dirigir e coordenar o trabalho do Partido. Esta centralização excessiva leva os camaradas a conhecer muita gente e a ter encontros desnecessários e impede o desenvolvimento das organizações e dos quadros do Partido. É evidente que este trabalho à formiga, há muito condenado, não pode conduzir ao fortalecimento da organização e obriga o camarada funcionário a correr riscos sem benefícios para o Partido.

Camo vemos, camaradas, os vários exemplos que

acabamos de citar mostram-nos que o sectarismo está a isolar o Partido das massas e a impedir o desenvolvimento da organização.

Mas o sectarismo conduz ainda os militantes do Partido a rotina, ao burocratismo e a um praticismo estreito. Alguns camaradas funcionários e outros camaradas responsáveis conhecem muito mal os quadros das organizações que controlam e não distribuem as tarefas de acordo com as possibilidades desses camaradas. Todas ou quase todas as tarefas discutidas nas reuniões de direcção são colocadas de chapa aos camaradas das organizações de base, como a formação de comissões de Paz, do MUDJ, do MND, recolha de assinaturas, lutas reivindicativas, etc., etc., sem ter em conta as possibilidades reais das organizações e dos camaradas, sem os ouvir e muitas vezes sem conhecer as condições concretas do local e as aspirações das massas nesse local. Em consequência deste mau controle, os camaradas ficam sobrecarregados de trabalho e não conseguem realizar todas as tarefas, desanimam e, por vezes, chegam a faltar a encontros para evitar as críticas. E como a necessidade da realização dessas tarefas continua a ser colocada nas reuniões de Direcção, continuamos a descarregar sobre os camaradas uma avalanche de trabalho, em vez de os ajudarmos a vencer as dificuldades e a realizar as tarefas gradualmente. Cria-se assim um círculo vicioso que leva os próprios camaradas funcionários a deserer dos camaradas de base e estes a perder a perspectiva e a confiança nas suas possibilidades como quadros. E já por mais de uma vez se tem proposto o afastamento de bons camaradas a quem sobrecarregamos com tarefas superiores às suas forças.

Alguns camaradas funcionários e outros camaradas responsáveis não estudam nem planificam o seu trabalho de forma a promover o desenvolvimento das organizações. Vão para os sectores e gastam tanto tempo com uma organização onde há empresas importantes como com outra organização onde o trabalho não oferece as mesmas perspectivas. Por vezes, utilizam formas de ligação condenáveis e anti-conspirativas que levam à perda de ligação com as organizações por largo tempo, prejudicando gravemente a continuidade do trabalho. Estas e outras deficiências explicam que haja camaradas funcionários que têm hoje menos organizações no seu sector do que quando pegaram no trabalho.

A falta de vida colectiva e política de muitas organizações do Partido não permite o verdadeiro conhecimento dos quadros dos organismos de base. Por esse facto, não se efectua uma distribuição harmoniosa e justa das tarefas do Partido e enquanto camaradas há que se esfalfam com trabalho superior às suas forças e ao tempo de que dispõem, outros camaradas continuam inactivos e não são chamados a actividades em que podiam e desejaram participar.

Para suprir a falta de actividade das células e outras organizações do Partido, alguns controleiros chamam os camaradas conhecidos como bons activistas para realizar todas as tarefas. Se se aproximam as eleições sindicais, os camaradas são destacados para intensificar esse trabalho; se se realizam eleições para as Juntas de Freguesia são chamados a essa tarefa, e assim por diante. É fácil de compreender que os êxitos assim obtidos não podem ser consolidados nem a sua continuidade pode ser assegurada. Este estilo de trabalho faz andar os camaradas numa roda viva, desliga-os do trabalho da empresa, transforma-os em praticistas, ou melhor, em jazz-bandistas, acentua-lhes o individualismo, torna-os sectários. E tem acontecido que alguns camaradas a quem imprimimos este estilo de trabalho perdem as perspectivas, acabam por se cansar e afastam-se do Partido.

É o sectarismo, a insensibilidade, a rotina e o burocratismo que nos fazem fechar os olhos à realidade e não nos permitem aproveitar as amplas possibilidades que existem para fortalecer e alargar a organização, recrutando para o Partido homens e mulheres que seguem a orientação do Partido.

A
1

1

2

A
3A
2

a ele desejam pertencer. Todos nós temos notícias constantes do interesse das massas pelo Partido. É do nosso conhecimento que, em muitas localidades e empresas, o «Avante!» é esperado com ansiedade pelos trabalhadores que promovem leituras colectivas da nossa imprensa e aceitam as palavras de ordem do Partido. Ainda há pouco aconteceu que uma operária levou alguns «Avantes» para a sua empresa e começou a distribuí-los mesmo na hora do trabalho. A notícia correu veloz pela empresa, alguns operários pararam as máquinas e os «Avantes» passaram de mão em mão, tendo chegado a dividi-los ao meio, tal era a ansiedade das massas de ouvir a voz do Partido. Um grupo de camponeses e camponesas assalariados, que lêem o «Avante!» colectivamente, afirmaram que o dia da chegada da nossa imprensa é um dia de festa e de alegria.

Estes e muitos outros exemplos que poderíamos citar revelam bem a influência de massas do Partido e como muitos destes homens e mulheres estão já pelo coração ligados ao Partido. Mas esta influência não é aproveitada para recrutar para o Partido os homens e as mulheres mais destacados, para os educar e os tornar bons e destacados militantes. Alguns camaradas que estão à frente das organizações continuam obstinadamente a fechar as portas do Partido a trabalhadores honrados que a ele desejam vir. Perante estes casos de sectarismo que estão a impedir o alargamento da organização do Partido, temos de promover novos camaradas capazes de fortalecer as organizações e ligá-las às massas. Ainda há pouco, numa organização para onde iam apenas 15 «Avantes», foram promovidos novos camaradas que encelaram uma reorganização do trabalho. Neste momento, a organização já está estruturada, contendo 20 mulheres entre os seus membros, e recebe 80 «Avantes!».

Naturalmente, camaradas, que o sectarismo, a rotina e o burocratismo assinalados em várias organizações do Partido têm de se reflectir na envergadura das acções de massas. É certo que se obtiveram êxitos importantes neste terreno, particularmente no selo da classe operária e dos assalariados agrícolas. Mas se tudo o que se tem feito é importante, devemos reconhecer que se as organizações do Partido, mesmo as mais fracas numericamente, prestassem mais atenção à disposição de luta das massas e as orientassem correctamente e com audácia, era possível alargar essas mesmas lutas a uma escala muito maior e conquistar mais importantes regalias para operários em luta, consolidando-se e fortalecendo-se assim a Unidade de Acção.

CAMARADAS:

Tudo o que acabamos de dizer nos mostra que existe em todo o Partido uma grave subestimação dos problemas da organização e que não estamos a dar a devida importância às lutas de massas nem a encorajá-las como base do fortalecimento do Partido e da sua ligação com as massas. É evidente que as tendências sectárias, o burocratismo e a rotina estavam a conduzir-nos ao isolamento das massas e a fazer-nos esquecer que a força e a invencibilidade do Partido residem na sua estreita ligação com as massas, com os trabalhadores sem-partido, com os democratas e com o povo. Mas também foram citados exemplos que mostram as amplas perspectivas que se abrem para o fortalecimento e alargamento da organização do Partido e da sua ligação com as massas. Para isso precisamos de vencer rapidamente as tendências sectárias, a rotina e o burocratismo existentes no Partido.

Vejam, agora, camaradas, como também as tendências sectárias penetram na Direcção do Partido.

Deficiências do trabalho de direcção

Depois da IV.^a Reunião Ampliada do Comité Central, a Direcção do Partido fez um rápido balanço dos efectivos do Partido, assinalou algumas deficiências, mas não discutiu a fundo os problemas da organização e dos quadros do Partido.

Envolvida na luta contra a ofensiva policial e a provocação e a braços com a defesa do Partido, a Direcção do Partido procedeu a uma centralização excessiva das tarefas na direcção e no quadro de funcionários e não cuidou devidamente da estruturação dos organismos existentes, não cuidou da sua vida política nem prestou a devida atenção ao desenvolvimento dos quadros.

A Direcção do Partido não velou suficientemente pelo cumprimento da resolução de organizar o Partido em todos os centros industriais e nas empresas mais importantes e tolerou o conceito da espontaneidade, pois continuámos a esperar que as organizações brotassem como a água das fontes.

Por outro lado, frente à acção dos provocadores e à repressão policial, houve alguns casos de cortes de ligações com organizações inteiras desnecessárias, não tendo em conta que a provocação se combate através da vida política e orgânica do Partido, através da ligação com as massas.

Na intenção de defender os camaradas funcionários e outros camaradas responsáveis, limitámos muitas vezes a sua movimentação, não lhes permitindo certos contactos e reuniões, sem os quais não era possível alargar e consolidar as organizações e ligar o Partido às massas. Em vez de agarrarmos nos problemas concretos e orientarmos a actividade dos camaradas no terreno prático para a solução das suas dificuldades e de os ajudarmos a encontrar formas maleáveis de organização, pedimos os quadros e cortámos-lhes a iniciativa na acção. Isto levou muitos camaradas a perder a autonomia e o espírito de decisão, condições judiciais num militante comunista.

Algumas vezes tentámos mobilizar as massas a golpes de manifestos e outras vezes, sem termos em conta as possibilidades reais das organizações do Parti-

do, demos indicações e palavras de ordem que as organizações não estavam em condições de levar à prática.

Fica assim claro que é ao Comité Central do Partido e ao quadro de funcionários no seu conjunto que cabe a responsabilidade fundamental do estado em que se encontra a organização do Partido.

O Secretariado do Comité Central tem uma responsabilidade particular em tudo isto, camaradas. Embora salientasse várias deficiências e falasse na necessidade de as rectificar, o Secretariado sobrestimou a capacidade de reorganização dos camaradas funcionários e não exerceu o necessário controle de execução das decisões do Comité Central.

Até há pouco, o Comité Central e o Secretariado do Comité Central tinham métodos que revelavam um deficiente trabalho colectivo de direcção. Além do trabalho que normalmente compete ao Secretariado, este centralizou tarefas práticas que outros camaradas deviam e podiam fazer. Esta centralização intensificou-se ao ponto de os outros camaradas do Comité Central irem a pouco e pouco perdendo a iniciativa, deixando ao Secretariado do C.C. a responsabilidade que ao Comité Central cabe no campo político, orgânico e conspirativo.

E assim, devido a esta centralização excessiva, toda a Direcção do Partido e todo o quadro de funcionários, em vez de estudar as formas de aplicação da linha política do Partido nos sectores, de velar pela organização e pela elevação do nível político e ideológico dos quadros, deixaram-se absorver por tarefas de carácter prático. Ainda hoje, apesar de estarmos a rectificar estas deficiências, alguns camaradas do Comité Central continuam aferrados a este praticismo estreito e não compreendem a sua responsabilidade como dirigentes nacionais. Por isso, continuam a endossar ao Secretariado a solução de problemas de orientação que ao Comité Central dizem respeito.

Não seria, entretanto, correcto deixar de assinalar que a centralização excessiva de tarefas pelo Comité Central e pelo Secretariado se acentuou no perio-

do negro de 1949-1952 em que o Partido teve de fazer frente à vaga de repressão fascista que o atingiu e teve de se depurar de vacilantes e traidores que chegaram a anichar-se no quadro de funcionários e na própria Direcção. Neste período, a centralização era necessária e foi justa. Mas de 1952 em diante, quando o Partido se recompôs e foram promovidos ao Comité Central novos camaradas, devíamos começar a efectuar a descentralização.

Não seria também correcto deixar de assinalar o muito de positivo que há na actividade do Comité Central e do seu Secretariado. Lembremos a este respeito que o Comité Central e o seu Secretariado têm desde o II.º Congresso assegurado uma linha política justa, têm dirigido e orientado as lutas do nosso povo, têm sabido defender o Partido das tendências oportunistas, têm defendido como as meninas dos seus olhos a Unidade interna do Partido, têm defendido o Partido das ofensivas do inimigo, têm defendido e melhorado o aparelho técnico que, de há 6 anos a esta parte, não sofreu qualquer baixa, apesar de ser tão perseguido pelo fascismo. O próprio facto de estarmos a realizar a VI.ª Reunião Ampliada, tomando como base os nossos erros e deficiências, é positivo para o Comité Central e o seu Secretariado.

Camaradas:

Mais haveria a dizer sobre todos estes problemas.

As nossas tarefas imediatas para o melhoramento do trabalho de direcção e das organizações do Partido

A análise que acabamos de fazer mostra-nos que temos de modificar os métodos de trabalho da Direcção e das organizações de base.

A nossa primeira e imediata tarefa é fazermos reviver no Partido o princípio do centralismo democrático sempre que não colida com o trabalho conspirativo.

O princípio leninista do centralismo democrático significa que todos os membros do Partido podem ser eleitos para os organismos dirigentes do Partido, da base ao topo; que os organismos devem prestar regularmente contas da sua actividade às organizações que os elegeram; significa uma rigorosa disciplina, a submissão da minoria à maioria e a obrigação do cumprimento das resoluções dos organismos superiores pelos organismos inferiores.

A aplicação do centralismo democrático, que alia o centralismo e uma disciplina severa a uma democracia interna amplamente desenvolvida, torna o Partido combativo, unido, forte e coerente.

Os princípios leninistas do centralismo democrático figuram nos Estatutos de todos os Partidos Comunistas e Operários. E nos Estatutos que ficam estabelecidos os princípios da estrutura orgânica do Partido, os direitos e deveres dos militantes, quais os órgãos do Partido e a sua esfera de acção. São os Estatutos, portanto, que fixam a lei interna do Partido pela qual todos os militantes se devem reger.

Infelizmente, o nosso Partido tem vivido até hoje sem Estatutos. Os prejuízos que a falta dos Estatutos tem trazido ao Partido são enormes. Há muitos camaradas que desconhecem os princípios por que o Partido se rege e que, por isso, os não podem aplicar correctamente e respeitar.

É certo que os princípios leninistas a que deve obedecer o Partido se encontram explicados no Informe de Organização ao II.º Congresso Illegal apresentado pelo camarada Duarte e que o Partido, de então para cá, tem falado neles, particularmente em «O Militante» e nos informes. Mas isso não chega,

Mas julgamos ter-vos deixado uma ideia dos nossos principais erros e deficiências. Para todos nós deve ficar claro que, em resultado das debilidades ideológicas, o Comité Central e o seu Secretariado não souberam aplicar no seu trabalho de direcção e em todo o Partido os princípios leninistas do centralismo democrático, do trabalho colectivo de direcção e da crítica e auto-crítica. É ainda nas deficiências ideológicas de todo o Partido que encontramos a origem da excessiva centralização das tarefas, do deficiente controle de execução, do sectarismo, da rotina, do burocratismo, do praticismo estreito e de uma certa insensibilidade no terreno político e da organização cujos efeitos o Partido está a sofrer.

Reconhecemos os nossos erros e estamos já a rectificá-los na prática. Isto é bom para o Partido, para todos os seus militantes e para o nosso povo. O Comité Central deve pronunciar-se sobre estes erros e deficiências e sujeitar a uma severa crítica e auto-crítica toda a nossa actividade no campo da organização do Partido e da sua ligação com as massas, assim como sobre os métodos de trabalho da Direcção. Esta crítica e auto-crítica é desejável e benéfica. Ela é necessária para que o Partido possa vencer a situação com a maior rapidez possível.

Mas, além da crítica, temos de tomar medidas. É sobre elas que passaremos agora a falar.

nada disso substitui os Estatutos, que devem ser estudados, compreendidos e assimilados por cada membro do Partido, esenhoreando-se, assim, dos princípios que regem o Partido.

A elaboração dos Estatutos foi uma tarefa que o II.º Congresso Illegal estabeleceu ao Comité Central. Mas só agora a Direcção do Partido começou a levar à prática esta tarefa, nomeando uma comissão que está a elaborar o Projecto dos Estatutos. O Comité Central deve trabalhar para o seu rápido apuramento e para a sua discussão em todo o Partido.

O Comité Central deve também prosseguir com rapidez na justa aplicação do trabalho colectivo de direcção, pois a organização do Partido só poderá consolidar-se na medida em que a sua Direcção e o seu quadro de funcionários modifiquem o seu estilo de trabalho.

Assim, de futuro, no intervalo dos Congressos, é o Comité Central que deve dirigir efectivamente todo o trabalho do Partido. O Comité Central deverá eloger do seu seio a Comissão Política e o Secretariado do Comité Central e determinar o número de camaradas que o devem compor. Naturalmente que o Secretariado do C.C. continuará a ser o organismo executivo a quem cabe a responsabilidade da direcção quotidiana de todo o trabalho do Partido, mas passará a dar regularmente contas da sua actividade à Comissão Política.

O Comité Central deverá ser informado com regularidade da situação do Partido e tomará as medidas convenientes para a boa marcha do trabalho.

Parece-nos, camaradas, que a aplicação das medidas que acabamos de enunciar representa uma grande melhoria nos nossos métodos de trabalho de Direcção. Estas medidas significam maior noção da responsabilidade individual e colectiva, significam mais autonomia dos camaradas do Comité Central. Os efeitos destas medidas serão benéficos para todo o Partido e delas colheremos bons frutos.

Vejamos agora

Algumas medidas para melhorar o trabalho das organizações intermédias e de base do Partido

Também as organizações intermédias e de base devem modificar os processos de trabalho e aplicar na sua actividade os princípios leninistas do centralismo democrático e do trabalho colectivo de direcção.

Acabar com as ligações individuais e organizar todos os militantes em células do Partido, particularmente nos centros industriais, reganhar as ligações perdidas e furar novas empresas, distribuir uma tarefa

a cada militante, por mais modesta que seja, e fazer com que cada camarada obtenha êxito no seu trabalho, estas devem ser as nossas primeiras preocupações. É preciso que os secretariados de célula prestem obrigatoriamente contas da sua actividade às suas organizações. Ao colocarmos este problema não esqueçamos a ilegalidade, a repressão cada vez mais feroz que pesa sobre o nosso Partido. Mas, apesar da repressão fascista, poderemos fazer muito mais do que o que temos feito até aqui.

Parece-nos que as organizações poderão efectuar de vez em quando pequenas reuniões ou assembleias de delegados de células e dos locais, se se trata de uma reunião regional; de delegados de células, se se trata de uma reunião local; de delegados de núcleos, se se trata de uma reunião de célula. Tendo sempre em vista que não podem ser muito amplas, seleccionando os camaradas mais capazes e combativos, preparando cuidadosamente cada uma destas reuniões, elas poderão realizar-se.

Nestas reuniões, os camaradas discutirão a linha do Partido e a sua aplicação pelas respectivas organizações, tratarão dos problemas concretos da vida das organizações e da sua ligação com as massas, tomando resoluções sobre todos estes problemas. Nessas reuniões, os camaradas deverão pronunciar-se livremente sobre todos os problemas do Partido, submetendo os erros e deficiências ao fogo da crítica e da auto-crítica. Os camaradas devem ser ouvidos e as suas sugestões tomadas em consideração nas resoluções a tomar.

Embora a ilegalidade não permita a eleição dos camaradas para os secretariados de célula e outras organizações intermédias, não devemos excluir que os camaradas de base proponham o afastamento de camaradas dos organismos e a promoção de outros para os substituir.

Em reuniões deste tipo, os homens e mulheres do nosso Partido tomarão maior consciência das suas responsabilidades, ganharão iniciativa e autonomia, elevarão o seu nível político e ideológico e revelar-se-ão, permitindo promover com segurança os mais capazes.

Este é o caminho para melhorar a vida política e orgânica do Partido e o seu trabalho colectivo, este é o caminho para reforçar a sua ligação com as mas-

sas, para aumentar os efectivos do Partido, para melhorar a crítica e a auto-crítica, para uma melhor política de quadros, para, enfim, rompermos com o sectarismo.

É ainda preciso ter em conta que em cada uma das reuniões do Partido não devemos colocar aos militantes mais tarefas do que aquelas que eles podem realizar, não embalsando os camaradas com trabalho, como tantas vezes temos feito. Por outro lado, não devemos realizar reuniões muito longas o, lá onde os camaradas não compreenderem ainda a necessidade de eles serem mais demoradas, devemos fazê-las mesmo breves. Um outro factor que devemos ter em atenção é organizar as reuniões de forma que as nossas intervenções sejam objectivas e proceder do maneira que na discussão de cada problema os camaradas simples se sintam à vontade para expor os seus pontos de vista, os seus êxitos e as suas dificuldades.

Camaradas:

Na V.^a Reunião Ampliada do Comité Central houve camaradas que procuraram explicar algumas deficiências da organização pela impossibilidade de reunir os camaradas por não haver pontos de apoio, etc.. Todos nós sabemos que, de facto, há muitas dificuldades a vencer e a dos pontos de apoio é uma delas. Mas essas dificuldades não explicam as nossas debilidades. O problema fundamental é a compreensão política da tarefa, é fazer compreender a todo o Partido como a organização e a vida política das organizações é o problema decisivo para o Partido. Compreendido este problema fundamental, as outras dificuldades serão vencidas mais facilmente, na medida em que o Partido se fortalece e se liga mais às massas.

Tudo isto é decisivo, camaradas. De tudo isto depende o engrandecimento do Partido e a realização prática da sua linha política. Sabemos que não vai ser fácil operar esta viragem, mas temos de a realizar. Temos de elevar a organização do Partido ao nível da sua linha política, temos de intensificar a actividade dos organismos intermédios e das células, as quais, como vimos, são a base em que assente todo o trabalho do Partido.

A célula

Efectivamente, é nas células que reside a força fundamental do Partido, porque é debaixo da sua direcção que as massas são mobilizadas para a luta económica e política e porque é através da sua ligação com as massas que a linha do Partido é levada à prática e que se aferi a justiça das suas palavras de ordem.

O Partido não regateia esforços para a formação do maior número possível de células e para as ajudar a ter uma vida orgânica e política activas. A maior atenção do Partido vira-se para as células de empresa. Em 1902, Lênine escreveu a respeito destas células:

«..... a força principal do movimento reside na organização do proletariado nas grandes fabricas, porque elas englobam não sómente a parte mais numerosa da classe operária, mas também a parte mais influente, a mais desenvolvida e a mais combativa». E o camarada Lênine sublinhava: «É preciso que cada empresa seja uma cidadela nossa».

De então para cá, a experiência dos Partidos Comunistas, e particularmente a do Partido Comunista da União Soviética, confirma plenamente as palavras do grande Lênine.

A célula de empresa

A formação de novas células de empresa é, pois, uma das nossas principais tarefas. Todas as organizações devem planificar o seu trabalho e tomar medidas concretas para que nas empresas do seu sector se organizem células, tendo em conta que a organização de células deve começar pelas empresas e classes mais importantes de cada sector.

Mes a formação da célula não é mais do que a primeira etapa. A segunda é a sua transformação num organismo vivo, com vida política, ligado às massas, dirigindo e organizando a luta dos operários e operárias sem partido.

Nisto consiste a importante acção das células. A célula de empresa deve conhecer as aspirações das massas e tomar resoluções concretas para mobilizar e organizar os trabalhadores da sua empresa para a conquista das suas reivindicações junto do patronato, do Sindicato, das autoridades, etc.. E não nos devemos preocupar só com a organização de lutas mui-

to importantes, mas também com as reivindicações mais modestas, pois é o desenvolvimento das pequenas lutas que cria as condições para o desencadeamento de outras maiores.

A luta económica, tal como as outras, deve ter sempre um carácter organizado e, por isso, sempre que se desenvolve uma luta, deve formar-se uma comissão que a dirija e que pode chamar-se Comissão do Unidade ou simplesmente Comissão.

Mes a célula de empresa não conduz somente as lutas económicas. Se fizesse só isto, não cumpriria a sua missão como organismo do Partido Comunista, que é o Partido político da classe operária. A célula de empresa mobiliza também os operários e operárias para a luta política, levando à prática a linha do Partido e as suas palavras de ordem.

É muito importante salientar que as palavras de ordem políticas não devem aparecer desligadas da luta pelas reivindicações económicas dos trabalhadores. Elas devem aparecer sempre harmoniosa-

mente entrelaçadas. É no desenvolvimento da luta económica que os trabalhadores compreendem melhor a necessidade da luta política.

A célula de empresa deve dedicar a maior atenção à luta pela Paz. Não há operário ou operária honrado, seja velho ou novo, seja católico ou ateu, que não deseje viver em paz. Eles são susceptíveis de ser atraídos à luta pela Paz, à luta contra a guerra e os seus fomentadores. O papel da célula do Partido é mobilizar os trabalhadores em defesa da Paz e dar a essa luta um carácter organizado, ajudando para isso à formação de Comissões de Paz na empresa.

Também há muitos trabalhadores que, embora não estejam ainda dispostos a vir ao Partido, são democratas e querem lutar pela Democracia. O papel da célula de empresa é organizar ali comissões de trabalhadores democráticos.

O mesmo sucede com os jovens operários e operárias. É dever da célula de empresa ajudá-los a organizar-se e a lutar pelas suas reivindicações específicas.

A célula de empresa deve estar atenta aos operários e operárias mais combativos. Depois de conhecer a vida de cada um deles e de apurar se é digno de vir ao Partido, deve tomar medidas imediatas para o seu recrutamento.

A orientação que, em linhas gerais, acabamos de definir é a orientação há muito estabelecida pelo Partido. Esta orientação levar-nos-á ao desenvolvimento das células de empresa e à estreita ligação com as massas, ela é o caminho para tornar o Partido invencível. Trabalhando assim, a célula de empresa será um organismo vivo, ligado às massas, que leva à prática a linha do Partido e forja a Unidade da classe operária, base fundamental da Unidade Nacional.

Cabe aqui voltar a alertar os camaradas contra a tendência para forçar as novas células a realizar rapidamente e ao mesmo tempo todas as tarefas a que acabamos de nos referir. Devemos ser maleáveis. Não devemos atordoar os camaradas logo de início com uma imensidade de questões, o que não lhes facilita, antes lhes complica a actividade. Ao organizarmos uma célula nova, devemos distribuir-lhe tarefas de acordo com as suas possibilidades e deixar-lhe ganhar experiência e obter êxitos no trabalho.

O mesmo se deve fazer quanto às reuniões e à vida colectiva da célula. Habituá-los logo de início os camaradas a reunir com regularidade, mas não realizar reuniões muito longas, se os camaradas não compreenderem ainda essa necessidade.

O recrutamento é uma tarefa imediata de todo o Partido

Nos dados de organização pudemos ver a baixa sensível dos efectivos do Partido. É necessário aumentar esses efectivos, reatando a ligação com os camaradas e organizações de que nos desligámos em virtude da repressão, e intensificando o recrutamento de novos camaradas para o Partido.

O recrutamento é uma tarefa da maior importância política. O Partido tem muitas vezes assinalado a necessidade de recrutar trabalhadores, homens e mulheres, que se revelem no decorrer da luta. Isto nem sempre é compreendido e, por isso, muitos trabalhadores que se destacaram não foram recrutados para o Partido.

Esta situação precisa de ser vencida. O recrutamento tem de ser uma das preocupações de todos os camaradas. Nas empresas e outros locais de trabalho, o Partido precisa de encarar o recrutamento dos operários e operárias honestos e dignos de ingressar nas nossas fileiras, não esquecendo o recrutamento dos jovens. Todos os jovens, rapazes e raparigas, que tenham revelado espírito de luta, caem no Partido e a ele devem ser chamados. A juventude, com o seu peculiar entusiasmo, ardor e dedicação, virá dar nova vida e combatividade a muitas organizações e células, virá rejuvenescer o Partido.

A todas as outras células e organismos do Partido compete ligar-se às massas e desenvolver a sua actividade no mesmo sentido das células de empresa. A célula do Partido deve alertar as massas contra a desinformação e a calúnia do fascismo contra o Partido, explicar às massas as maravilhosas realizações da União Soviética, o bem-estar e o alto nível cultural do povo soviético, a consequente política de paz, de coexistência pacífica e de respeito pelos outros povos, grandes e pequenos, levada a cabo pela grande União Soviética.

Algumas palavras sobre as células de rua. No II.º Congresso ilegal do Partido discutiu-se este problema. O Congresso salientou que até hoje a organização assentava nas células de rua e, exceptuando alguns casos isolados (como a célula do Arsenal da Marinha), quase não havia células de empresa. O Congresso criticou esta tendência e salientou a necessidade de criar o maior número possível de células de empresa. As resoluções sobre organização salientavam muito justamente este mesmo problema, mas não proibiam a formação de células de rua. A verdade, porém, é que as células de rua, salvo uma ou outra excepção, desapareceram do Partido. Mas, em lugar delas, começaram a aparecer no Partido camaradas que mantem contacto individual com o Partido só para receber a imprensa e pagar a cotização. Num local, por exemplo, há 29 camaradas e 66 simpatizantes, todas mulheres, quase todas domésticas, que não pertencem a qualquer organismo do Partido. Noutro local há cerca de 50 camaradas na mesma situação. Desta forma, para nos livrarmos de um mal caímos noutra não menos prejudicial. É tempo de dizermos que nem oito nem oitenta, camaradas. Parece-nos que os Estatutos devem permitir a formação de células de rua.

Devemos organizar nas células de rua somente os camaradas que tenham um modo de vida que não lhes permita organizar-se no seu local de trabalho. Estão neste caso as domésticas, as criadas, os artesãos, os empregados isolados, etc.. Estas células devem organizar lutas pelos interesses específicos das classes nelas representadas, por melhoramentos locais, casas económicas, contra a carestia da vida, devem organizar Comissões de Paz, de democratas, desenvolver trabalho progressista nas colectividades, cooperativas, etc., angariar fundos para o Partido, fazer agitação, fomentar o recenseamento de todos os democratas da sua rua, etc. E, tal como as células de empresa, devem preocupar-se com o recrutamento de novos camaradas para o Partido.

Todos os camaradas devem olhar com atenção o elevado número de simpatizantes que giram à volta do Partido e que virão às nossas fileiras se para isso forem convidados. Há muitos simpatizantes que reúnem e actuam como membros do Partido e que a ele devem ser chamados.

A experiência mostra que quando o Partido se dirige aos trabalhadores honrados e o faz de uma maneira política e correcta, eles pedem o ingresso no Partido. Ainda há pouco, os camaradas de uma organização discutiram o Projecto de Programa com os operários de uma empresa. Em resultado dessa discussão, pediram o ingresso no Partido 10 operários dessa empresa. Isto mostra as possibilidades de recrutamento de novos camaradas, mesmo na clandestinidade, quando sabemos utilizar correctamente os nossos materiais, quando esclarecemos os trabalhadores sobre o que é o Partido.

Recrutar, pois, novos camaradas e preocupar-nos com o recrutamento entre a juventude é uma tarefa da maior importância para o fortalecimento do Partido.

Mas, camaradas, não basta recrutar novos membros para o Partido. É preciso organizá-los, dar-lhes tarefas, educá-los no trabalho colectivo, forjá-los como quadros.

-10

COLECTIVIDADE, COOPERAÇÃO, ETC.

-1

-2

11111

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

- OS EFACTIVOS E A FORÇA REAL

- RECRUTAR PARA O TRABALHO EM BASE DO PROMOVER PLUS ORGANIZ.

Os quadros

De maneira geral, quando nas nossas reuniões procuramos conhecer os quadros das organizações, os camaradas responsáveis afirmam que nos seus sectores não há quadros que se destaquem. Mas, ao mesmo tempo, verificamos que só conhecem os quadros que gravitam à sua volta. Dali para baixo não conhecem os quadros.

Esta falta de conhecimento dos quadros resulta do estado precário da organização, da falta de vida política e de trabalho colectivo, da ausência da discussão das lutas de massas travadas e ainda da resistência que certos camaradas fazem à apresentação dos camaradas da organização de que são responsáveis.

Entretanto, a própria experiência do nosso Partido ensina-nos que, lá onde as organizações têm vida política e se mantêm na vanguarda da luta, os quadros aparecem e se desenvolvem. Mas, lá onde as organizações estão isoladas e fechadas sobre si próprias, o Partido não encontra quadros.

As medidas que estamos a tomar para o revigoração da organização vão fornecer ao Partido os quadros de que necessita.

Organizemos o Partido nas empresas e desenca-deemos ali lutas de massas. Façamos sempre uma reunião especial depois de cada luta, dedicada ao balanço do trabalho realizado. Verifiquemos cuidadosamente quais os trabalhadores que se destacaram e saibamos tomar medidas para o seu recrutamento para o Partido. Verifiquemos também com cuidado quais os camaradas que se destacam e não tenhamos receio de os promover. Na condução da luta os camaradas podem ter praticado um ou outro erro. Mas desde que esses erros não sejam de cedência de princípios e os camaradas tenham sabido rectificar, não devemos ter receio de promover esses camaradas.

Na escolha dos quadros não nos devemos entusiasmar demasiado com os camaradas bem infantis. Naturalmente que o Partido precisa de quadros que exponham os problemas com clareza, mas o mais importante é ver como eles realizam as tarefas, como organizam, como levam à prática a linha do Partido e como conduzem as acções de massas.

O Partido precisa de promover novos quadros e quadros jovens, sobretudo operários e operárias, camponeses e camponesas assalariados. E, pois, nas células de empresa e nos campos que devemos começar o nosso trabalho de revigoração das organizações.

O Comité Central do Partido tem o dever de exercer um justo controle de execução desta tarefa e de ajudar todas as organizações a resolver este importante problema da «descoberta», escolha e promoção de quadros.

Camaradas:

Nós temos nas empresas velhos militantes que foram bravos lutadores, mas que hoje, já idosos e habituados a um trabalho de rotina, resistem à realização de uma série de tarefas que lhes são colocadas. Trata-se, na maioria dos casos, de trabalhadores honrados. Alguns deles vivem do prestígio do passado e mantêm uma atitude protectora em relação aos quadros mais jovens. A nossa atitude perante estes camaradas deve ser convencê-los de que não trilham o melhor caminho. Devemos levá-los às reuniões, fazê-los ouvir a voz da base do Partido e ajudá-los a rectificar. Em qualquer caso, com estes velhos camaradas não devemos ser demasiado exigentes. Devemos dar-lhes tarefas de acordo com as suas possibilidades, mas tendo sempre em conta que no Partido não podem permanecer camaradas sem qualquer tarefa, por mais pequena que seja.

Um aspecto muito importante da política de quadros do nosso Partido é sabermos ouvir os camaradas e sermos justos para com eles. No informe da Comissão Política sobre Unidade, apresentado pelo camarada Amílcar, aborda-se já este importante problema. Efectivamente, como diz o camarada Amílcar, temos feito caras feias e usado formas de

crítica pouco construtivas e nem sempre temos sido justos com camaradas que têm tido incompreensões e praticado erros pouco graves. Tudo isto, que devemos e estamos já a rectificar, gerava um clima que é nocivo ao Partido e à sua Unidade interna.

Agora, camaradas, algumas palavras sobre os funcionários do Partido.

Os camaradas funcionários têm um papel decisivo e fundamental em todo o trabalho do Partido. Da sua acção e talento resulta a boa ou má defesa das organizações e dos quadros, o bom ou mau funcionamento das organizações; deles depende a justa aplicação da linha política do Partido e a sua ligação com as massas.

O camarada Lênine ensina-nos que:

«... não pode haver um movimento revolucionário sólido sem uma organização de dirigentes estável que assegure a sua continuidade.»

Efectivamente, camaradas, os funcionários do Partido, totalmente dedicados à luta e ao estudo, defendidos da acção policial, assegurem a continuidade do trabalho de organização. O fascismo pode efectuar prisões, mas os funcionários, concededores dos pormenores da organização, voltam a reorganizá-la e a dar-lhe vida. São ainda os funcionários que asseguram a ligação entre as organizações do Partido e entre estas e o Comité Central. Numa palavra, deles depende em grande parte o êxito do nosso trabalho. Por isso, precisam de muita ajuda do nosso Partido. E a verdade é que, salvo raras excepções, essa ajuda não lhes tem sido prestada. Têm o controle e as reuniões de rotina e não são chamados com regularidade a reuniões para discutir e assimilar a linha política do Partido e a maneira de a levar à prática. Precisamos de rectificar esta deficiência, organizando reuniões especiais de camaradas funcionários onde sejam ajudados a compreender bem a linha do Partido, onde se estudem as formas de organização a adoptar para pôr termo às ligações individuais e outros métodos arcaicos de trabalho e que melhor defendam as organizações e os quadros.

Esta medida deve ser encarada também em relação aos camaradas funcionários e funcionárias que hoje estão privados do trabalho de organização, mas que no futuro desenvolverão actividade de massas para as quais precisam de se preparar. É, portanto, justo que o Comité Central encare também a ida destes funcionários a este tipo de reuniões.

O Comité Central precisa também de prestar uma atenção especial ao desenvolvimento e à formação política e ideológica dos camaradas funcionários e funcionárias do Partido. Há camaradas que, como já vimos, se deixaram enrolar na teia do sectarismo. A rotina e a burocracia e, por vezes, a falta de modestia, reflectem-se com toda a nitidez na sua actividade. Alguns camaradas funcionários não dispensam a devida atenção ao desenvolvimento e consolidação das organizações de que são responsáveis, fazendo o controle de uma forma rotineira e mecânica. Outros não aproveitam o tempo que estão em casa para a sua preparação política e ideológica, passando dias seguidos sem estudar os nossos mestres e os materiais do nosso Partido. Alguns camaradas revelam incompreensões sobre a vida de funcionário do Partido, sobre a disciplina, sobre a crítica e auto-crítica e o cumprimento das resoluções. Há mesmo algumas manifestações de resistência a determinados sacrifícios que a luta claudestina impõe aos camaradas funcionários e funcionárias do Partido Comunista, do Partido da classe operária, do Partido que se rege pelos princípios de Lênine e Stáline.

O Comité Central precisa de discutir a origem destes erros e incompreensões e encontrar a forma de ajudar os camaradas a eliminar com rapidez e decisão todas as tendências nocivas ao Partido e aos camaradas.

Na análise e discussão deste problema, não podemos esquecer que o sectarismo, a rotina e o burocratismo que penetraram no nosso Partido são uma

das origens destes erros e incompreensões. Outra razão encontra-se nas nossas deficiências no terreno político e ideológico.

Sobre este mesmo problema, é ainda justo dizer-se que, apesar de virmos a assinalar erros e incompreensões em alguns camaradas, não os temos ajudado a rectificar com o cuidado e a energia necessários. Temos sido, a este respeito, bastante contemplativos, o que bem revela as deficiências existentes na própria Direcção do Partido. Mas, na medida em que estamos a assinalar os nossos erros e a lutar contra o sectarismo e o burocratismo, estamos já a encontrar o caminho para eliminar as nossas deficiências.

Temos de trabalhar para que todos os camaradas funcionários e funcionárias, sem qualquer excepção,

desde o Comité Central ao camarada funcionário mais modesto, mantenham bem vivo no seu espírito e no seu coração a alegria de pertencer ao número daquelas que o nosso camarada Álvaro Cunhal dizia serem «o orgulho do Partido e do povo e para os quais vai, neste momento, a minha muito e muito grande estima, confiança e admiração.»

Para sermos inteiramente e cada vez mais merecedores destas palavras do nosso querido camarada Duarte, precisamos intensificar a preparação ideológica e política de todos os camaradas funcionários e funcionárias. Esta é a condição fundamental e decisiva para a eliminação das nossas dificuldades e incompreensões e para sermos cada vez mais dignos do honroso nome de funcionários do Partido.

Intensificar a preparação política e ideológica de todo o Partido

Camaradas:

No decorrer desta intervenção ficou bem patente o carácter praticista dos quadros e a necessidade de elevarmos rapidamente o nível político e ideológico do Partido, do topo à base. Não há dúvida de que se houvesse um nível político e ideológico mais elevado no Partido, muitos dos nossos erros não teriam sequer aparecido e outros teriam sido liquidados prontamente.

O Partido, em todos os seus escalões, precisa de se apetrechar com a teoria do marxismo-leninismo para compreender a marcha dos acontecimentos, saber prevê-los e tomar as medidas convenientes. Se o não fizermos, marcharemos sempre atrasados, pois os acontecimentos sucedem-se com uma velocidade espantosa e o tempo não espera por nós. E, nas condições de ilegalidade fascista em que o nosso Partido vive, torna-se ainda mais necessário que cada militante se prepare para se saber orientar perante os acontecimentos, porque muitas vezes a orientação da Direcção não pode chegar rapidamente a todo o Partido ou ao sector onde surgiram novos acontecimentos. Elevar, pois, o nível de todo o Partido é uma tarefa de importância excepcional. Como ensina a «*História do Partido Comunista da União Soviética*»:

«*Só um Partido que possua a teoria marxista-leninista pode avançar com passo firme e conduzir para a frente a classe operária.*»

Pelo contrário, um Partido que não possua a teoria marxista-leninista, vê-se obrigado a caminhar às apalpadelas, perde a segurança dos seus actos e não é capaz de conduzir a classe operária para a frente.»

Para a preparação teórica dos quadros, o Partido deve proporcionar-lhes materiais de estudo. Vivendo na mais rigorosa clandestinidade, privado das ricas experiências do movimento operário internacional, com um reduzido número de livros dos nossos mestres, o Partido tem de fazer um grande esforço para realizar esta tarefa. Mas esse esforço começou já a ser feito, como o provam os cadernos editados pelo Partido e a melhoria de «*O Militante*» que, além de artigos de carácter prático, começou a publicar artigos de carácter teórico.

Mas isto é pouco, é mesmo muito pouco. Apesar das tremendas dificuldades, o Partido deve editar para já a «*História do Partido Comunista da União Soviética*», livro básico para a formação dos quadros. Além disto, o Partido deve também editar materiais que condensam a experiência do nosso Partido e as lutas do nosso povo. Refiro-me às intervenções e informes nos Congressos e Reuniões Ampliadas que são conhecidos apenas por um pequeno número de camaradas.

Por outro lado, devemos fazer compreender a todos os militantes a necessidade de dedicar ao estudo uma parte do seu tempo e de fazer esse estudo com toda a persistência e boa vontade.

É ainda contribuir para o desenvolvimento do nível ideológico e político do Partido ajudar cada camarada funcionário e dirigente regional e local a «*conhecer as particularidades económicas, sociais, históricas e políticas do seu sector de actividade*».

Ensaiem-nos os nossos mestres que a teoria não pode ser desligada da prática, que ela não é um dogma, mas um guia para a acção. Isto quer dizer que devemos combinar a teoria com a prática e que não é preciso deixar a actividade prática para estudar, que as duas coisas se podem e devem fazer ao mesmo tempo. «*Lutar e estudar!*», «*Estudar e lutar!*», eis o que dizia o camarada Dimitrov na tribuna do VIIº Congresso da Internacional Comunista quando se referia à necessidade da elevação do nível ideológico e político dos comunistas de todo o mundo.

Mas devemos ter em conta que os camaradas, para estudarem, precisam de tempo. Por isso, na distribuição das tarefas práticas, deve-se deixar livre a cada militante duas ou três noites por semana para as dedicar ao estudo.

O Comité Central deve trabalhar para que todo o Partido tire o maior proveito possível dos materiais que estamos a editar. Nas reuniões dos organismos intermédios e das células, deve-se reservar algum tempo para a leitura e discussão colectiva de artigos do «*Avante!*» e de «*O Militante*». É preciso fazer um esforço para que os militantes do Partido, do topo à base, assimilem os materiais editados pelo Partido. O Comité Central deve velar pelo cumprimento desta tarefa e o Secretariado, como organismo executivo, deve fazer mensalmente um controle apertado à forma como está a ser realizada. Isto quer dizer que a elevação do nível político e ideológico deve figurar na ordem de trabalho de todas as reuniões, do topo à base, a começar pela Direcção do Partido.

Para a elevação do nível ideológico dos quadros do Partido, o Comité Central precisa de resolver também o importante problema das escolas do Partido. Somos talvez o único Partido Comunista que não tem escolas de quadros. O Partido Comunista do Brasil, como mostram os materiais do seu IVº Congresso, montou cursos elementares rápidos de 4 dias e menos. Isto é um exemplo que o nosso Comité Central deve estudar para o aplicar no nosso Partido.

Em conclusão, camaradas, temos todos de fazer um grande esforço para elevarmos o nível político e ideológico do Partido, na certeza de que esse esforço é fundamental para o triunfo da nossa causa, pois, como diz o camarada Stáline:

«*A teoria dá aos militantes práticos poder de orientação, claridade de perspectivas, segurança no trabalho, se no triunfo da nossa causa.*»

Vejamos agora alguns problemas relacionados com o nosso trabalho de

Handwritten annotations on the right margin: circled numbers 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, and various question marks and arrows pointing to specific text blocks.

Agitação e propaganda

Podemos dizer que o nosso Partido tem feito um grande esforço no capítulo da agitação e propaganda. Embora o «Avante!» tivesse diminuído a sua tiragem, aumentámos a publicação de folhetos e outros materiais teóricos. O «Avante!» sai com regularidade e o seu conteúdo tem melhorado. «O Militante», embora menos regular, tem também melhorado o seu conteúdo. Há progressos sensíveis no aspecto gráfico. A colaboração dos camaradas aumenta e isso é também um êxito a assinalar.

Mas não nos podemos considerar satisfeitos, camaradas, pois temos ainda muito a fazer neste terreno. O «Avante!» aborda ainda, de forma muito genérica e sem a necessária objectividade, problemas nacionais importantes. Queremos ainda focar num só artigo uma multidão de questões e, como o espaço é pouco, os assuntos ficam tocados só pela rama. Partindo do princípio de que aquilo que está claro para nós o está também para toda a gente, somos pouco polémicos, não discutimos as ideias do inimigo, não esclarecemos as massas sem partido que desejam uma resposta às suas próprias dúvidas. Isto é mau, porque não apetrecha os nossos camaradas, não lhes fornece os necessários argumentos para a polémica que, por vezes, é preciso travar para combater as falsidades e a desinformação do fascismo. Por outro lado, o «Avante!» e «O Militante» precisam de falar mais e explicar melhor as realizações socialistas e a passagem para o comunismo na União Soviética, falar mais sobre o nível de vida e o bem estar do povo soviético, sobre a inalterável política de Paz e de respeito pela integridade nacional de todos os povos seguida pela União Soviética. Isto é muito importante, pois as massas trabalhadoras, os intelectuais e muita gente das classes médias revelam o maior interesse por estes problemas e sobre eles desejam ser esclarecidos.

Além destes e de outros pontos de orientação, é preciso tomar várias medidas para melhorar os aparelhos técnicos e o de agitação e propaganda. A primeira medida para esse melhoramento é a descentralização das tarefas. A segunda medida é aumentar o número de colaboradores do «Avante!» e de «O Militante» e melhorar o conteúdo dessa colaboração. Não nos referimos apenas à colaboração dos camaradas funcionários e funcionários, mas também dos organismos intermédios e de base. As células de empresa devem preocupar-se com a difusão do

«Avante!» E com a organização de grupos da «Amigos do «Avante!», e estabelecer, através das células, correspondência entre estes grupos e a redacção do «Avante!», e desta forma melhorarmos e ampliarmos a Tribuna dos Leitores, isto ligará mais a nossa imprensa às massas e tornará o nosso órgão central ainda mais vivo.

A terceira medida, ainda relacionada com a descentralização, será inspirarmo-nos camaradas responsáveis dos sectores a criar ali pequenos aparelhos técnicos para editarem manifestos e outras publicações sobre problemas regionais e locais, para editarem, ali onde for possível, jornais de classe (corricios, têxteis, pescadores, mineiros, metalúrgicos, etc.) etc..

Impõe-se também que inspiremos os democratas e patriotas dos movimentos legais progressistas, do Movimento da Paz, etc., a fazerem sair as suas publicações com regularidade.

Precisamos ainda de aumentar a tiragem do «Avante!» e levá-lo, em escala cada vez maior, às massas sem partido. Precisamos ainda de editar de 15 em 15 dias.

Mas, camaradas, tudo isto só poderá e deverá ser realizado na medida em que as organizações do Partido tenham vida colectiva e política. Não sendo assim, de pouco serve fazer edições regionais que ficarão engarrafadas nas organizações, não terão carácter de massas, caindo todo o trabalho sobre os camaradas responsáveis que assim se distraíram de outras tarefas mais prementes. Do mesmo modo, de nada serviria editar o «Avante!» quinzenalmente para ficar engarrafado nas organizações.

Outro problema relacionado com a agitação e propaganda é o das brigadas de agitação e do aparelho de distribuição regional, local e de empresa. Há neste terreno deficiências graves que precisamos de eliminar. Todas as organizações, na medida em que se forem consolidando, devem preocupar-se com a montagem de aparelhos de distribuição e de brigadas de agitação, compostas por camaradas que não tenham quaisquer outras tarefas a seu cargo.

Assim, camaradas, constatamos que fizemos progressos sensíveis no terreno da agitação e propaganda, mas que ainda a poderemos melhorar consideravelmente. E ainda aqui verificamos que o problema da organização é decisivo. Agora, camaradas, algumas palavras sobre

A crítica e a auto-crítica

A crítica e a auto-crítica são indispensáveis no Partido Comunista. O Partido quer sempre melhorar o seu trabalho e isso só se consegue submetendo toda a sua actividade ao fogo da crítica e da auto-crítica.

O Partido Comunista não teme a crítica e a auto-crítica, fá-las abertamente perante as massas e aceita a crítica das massas, porque quer sinceramente corrigir os seus erros e está certo de os corrigir. Nesta reunião, nós estamos, sem qualquer receio, a submeter a uma profunda crítica e auto-crítica as deficiências do nosso trabalho e a tomar as medidas necessárias para entrar franca e abertamente

na imediata rectificação das nossas deficiências. Isto é um exemplo vivo da crítica e da auto-crítica, exemplo de que todo o Partido deve aproveitar.

Se a crítica de cima para baixo é indispensável, não é menos indispensável a crítica de baixo para cima, a crítica dos camaradas de base, mais em contacto com as massas. Mas a crítica de baixo para cima só poderá ser fomentada e os camaradas da base do Partido virem que as suas críticas são aceites pelos dirigentes e os erros apontados são rectificados. O desenvolvimento da crítica de baixo para cima depende, pois, da posição dos camaradas responsáveis e muito particularmente dos camaradas funcionários e da Direcção do Partido.

Sobre vigilância revolucionária e de classe

Em toda a nossa actividade nunca podemos esquecer o trabalho conspirativo e a vigilância revolucionária e de classe. O inimigo procura localizar as organizações e os quadros, procura infiltrar no Partido os seus agentes e servir-se de traidores que se prestem a esse repugnante serviço. O Comité Central deve ter isto em conta no desenvolvimento de toda a actividade em que nos vamos lançar para o revigoreamento da organização do Partido. Há perigos

sérios para o Partido se isto não for considerado. A experiência mostra-nos bem os prejuízos que caem sobre o Partido quando não estamos atentos e vigilantes.

No que respeita ao trabalho conspirativo, é preciso efectuar sempre uma rigorosa compartimentação das tarefas e lutar contra a inconfidência e qualquer espécie de liberalismo.

No capítulo da vigilância, é necessário não permitir a entrada no Partido de um só homem ou mulher cujos antecedentes não sejam conhecidos. As organizações devem verificar cuidadosamente se dentro das fileiras do Partido não se infiltrou qualquer inimigo. Isto não quer dizer que devamos andar desconfiados uns dos outros, camaradas. A melhor forma de descobrir os inimigos do Partido é a prática do trabalho do Partido, é a vida política, é o cumprimento das resoluções e das tarefas, é o controle de execução e a prática da crítica e da auto-crítica. É certo que os agentes provocadores realizam também algumas tarefas para ganharem a nossa confiança e não serem localizados. Mas, camaradas, a vida política das organizações, o trabalho colectivo e o conhecimento dos quadros são o anel de ferro que cerca os provocadores e permite a sua localização mais cedo ou mais tarde.

Na luta contra os bufos e os provocadores que o governo e o patronato fascistas, por intermédio da Pide e da Legião, espalham pelas fábricas e pelas localidades, devemos sempre apoiar-nos nas massas e chamá-las a luta contra essa canalha. O nosso Partido tem a esse respeito ricas experiências que devemos ter em conta. Numa região industrial onde a Pide montou uma rede de bufos, o Partido publicou os seus nomes e, como resultado desta acção, as massas afastaram os bufos e provocadores do seu convívio, isolaram-nos.

O Comité Central deve continuar a educar todo o Partido sobre a posição que os comunistas devem tomar perante a policia e o tribunal

fascistas. Neste terreno, temos obtido êxitos muito importantes. A justa orientação do Partido é seguida não só pelos comunistas, mas também por democratas e homens e mulheres progressistas sem partido. Isto prova que devemos seguir o caminho traçado. Devemos abrir discussão sobre este ponto nas nossas reuniões para dar consciência a todos os membros do Partido de que na policia só falam os fascistas. Um militante comunista nenhuma declaração deve fazer à policia sobre a actividade e a organização do Partido, sobre os seus quadros ou quaisquer outras pessoas. Os brilhantes exemplos dados pelos camaradas responsáveis e de base devem ser popularizados em todas as organizações, tanto por forma oral como escrita, e devem ser levados às massas. Da mesma forma se deve popularizar a posição dos camaradas perante o tribunal. «O Militante» vai publicar a defesa do nosso querido camarada Alvaro Cunha. Devemos também publicar pelo menos algumas partes das defesas de outros camaradas.

As nossas organizações, ao mesmo tempo que discutem estes pontos tão importantes, devem ocupar-se da organização da luta contra a repressão fascista. Todos os aspectos desta luta encontram profundo eco no nosso povo e são motivo para estreitarmos a ligação do Partido com as massas. Através da luta contra a repressão, estamos já a encontrar pontos comuns para a Unidade de Acção com as forças democráticas e com o povo.

Mas não é só neste campo que encontramos formas para nos ligarmos às massas.

A ligação do Partido com as massas é uma tarefa fundamental de todas as organizações

A carestia e os baixos salários, o desemprego e o problema da habitação, a exploração e o despotismo fascistas, os pesados impostos e as contribuições são outros tantos motivos para mobilizar as massas para a luta e de o Partido ir ao encontro das aspirações das massas, ligando-se estreitamente a elas.

O problema da luta contra a campanha de produtividade toma um relevo particular e todas as organizações devem prestar-lhe a maior atenção. Lembremo-nos, camaradas, que as greves dos operários têxteis do Norte, das tecedeiras da CUF, das operárias das Varandas, de Lisboa, tiveram o seu início na luta contra a brutal exploração, que o patronato fascista, sob a inspiração dos imperialistas americanos, está a tentar impor aos operários portugueses.

As organizações do Partido devem encontrar formas de organizar a sua volta as massas sem partido. Para isso, há os organismos de Unidade — Comissões de Unidade nas empresas, Comissões Sindicais, Comissões de Praça, Comissões Locais e assim por diante. Entretanto, muitos camaradas não compreenderam ainda a importância destas comissões para dar à luta uma forma organizada, nem compreendem a necessidade de lhes prestar assistência permanente. A este respeito, o trabalho nos Sindicatos Nacionais é bem elucidativo. Direcções de dezenas e dezenas de Sindicatos foram conquistadas em áspera luta contra o fascismo. Mas temos dado fraca assistência a essas comissões e temos esquecido que as direcções eleitas pelas massas para os Sindicatos não podem cumprir a sua tarefa se não estiverem constantemente apoiadas pelas massas. Tomemos, como exemplo, a nossa acção nos Sindicatos corticeiros da Margem Sul, Alentejo e Algarve. Enquanto as massas foram aos Sindicatos apoiar as direcções que elegeram, estas mantiveram-se firmes no seu posto anos-inteiros. Quando a repressão nos obrigou a afrouxar o trabalho nesta classe e as massas deixaram de ir aos Sindi-

catos, a luta quebrou e as direcções honestas, sem o apoio das massas, transformaram-se em peças mortas que o fascismo facilmente substituiu por agentes seus.

Camaradas:

O nosso Partido traçou desde há muito uma justa orientação para o trabalho nos Sindicatos Nacionais e temos obtido êxitos muito apreciáveis neste terreno. Porém, não aplicamos diariamente a justa orientação do Partido. Viramos a nossa atenção para o trabalho sindical particularmente na ocasião das eleições e deixamos depois as direcções eleitas entregues a si próprias, não mobilizamos as massas todos os dias e a todas as horas para a luta sindical. Por outro lado, ainda não fomos capazes de fazer compreender a todos os camaradas que o trabalho sindical não se pode limitar à conquista de direcções honradas. Mesmo estando a frente dos Sindicatos lacios fascistas, é possível e necessário levar as massas aos Sindicatos para lutarem ali pelas suas aspirações. Apesar de o nosso Partido ter uma experiência bastante rica sobre o trabalho sindical e nas organizações legais de massas, nós ainda não compreendemos toda a importância do trabalho nos Sindicatos, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e outras organizações, fascistas ou não, como, por exemplo, os clubes desportivos, pequenos ou grandes, escuteiros, clubes de camponismo, etc. Por isso, não desenvolvemos ali todo o trabalho que se impõe.

Esta substituição do trabalho sindical e do trabalho nas organizações legais de massas é também uma manifestação das nossas tendências sectárias. Nós cometemos um erro grave quando permitimos que o tempo passe sem chamar a atenção das células de empresa e dos comités de classe para a actividade nas organizações de massas, inclusive nos organismos fascistas. Estamos a trabalhar na base da empresa e isto é bom, mesmo muito bom, mas é

pouco. Enquanto as nossas células de empresa não conjugarem a luta junto do patronato com a luta junto do Sindicato, o nosso trabalho de ligação com as massas será deficiente. Empresa e Sindicato, Sindicato e empresa, eis a nossa orientação para a organização e a luta da classe operária. A mesma orientação se aplica em relação às organizações camponesas, onde o trabalho nas Casas do Povo está bastan-

te substituído.

A tarefa de ligarmos mais e mais o nosso Partido às massas deve estar no centro da actividade de todas as nossas organizações. A esta tarefa deve a Direcção do Partido e todos os camaradas responsáveis dedicar a maior atenção. Dela depende o fortalecimento do Partido, pois é a estreita ligação com as massas que torna o Partido invencível.

Conclusão

Camaradas:

Quando os fascistas souberem que fizemos uma severa crítica e auto-crítica às nossas deficiências no terreno da organização, pode acontecer que, para animar as suas hostes e para tentar provocar a confusão, se ponham a afirmar que o Partido Comunista está a perder a sua influência de massas, que o Partido está em decadência e outras balelas do mesmo teor. Mas, camaradas, mesmo se isto acontecer, podemos estar certos que os chefes e dirigentes fascistas não acreditam nas suas próprias palavras. Ao contrário, as suas preocupações aumentam quando sabem que submetemos a nossa actividade a uma severa crítica e auto-crítica e pusemos a nú os nossos próprios erros e deficiências. E têm razão, porque este é o primeiro passo para vencermos as nossas dificuldades e para nos lançarmos com novas forças na luta contra o fascismo. Os vencidos não seremos nós mas eles, os fascistas e fomentadores de guerra.

O essencial para nós é sabermos compreender a gravidade dos nossos erros, descobri-los a sua origem e tomarmos medidas para a sua rectificação na prática.

O essencial para nós é sabermos corresponder à confiança que a classe operária e o nosso povo depositam no Partido, é merecermos essa confiança e darmos provas práticas de que temos a noção da responsabilidade que sobre nós pesa como membros do Partido Comunista, o Partido de Bento Gonçalves e Álvaro Cunhal, o Partido que marcha e marchará sempre na vanguarda da luta pela Paz, pela Independência, pela Democracia e pelo bem estar do nosso povo. O essencial para nós é elevarmos a organização do Partido ao nível das suas tarefas políticas.

O essencial para nós é dar combate organizado e consciente ao sectarismo que reina em todo o Partido e assegurar a sua estreita ligação com as massas sem partido.

O essencial para nós é trabalharmos incansavelmente pelo reforçamento do nosso nível político e ideológico, pelo reforçamento da Unidade interna do Partido.

Camaradas:

Nesta reunião vão ser tomadas medidas sobre a organização do Partido, sobre a sua vida interna e a sua ligação com as massas.

De acordo com as necessidades vitais do

Partido, devem ser tomadas medidas para:

- 1 - Restabelecer os princípios leninistas do centralismo democrático e do trabalho colectivo de direcção nos organismos superiores, intermédios e de base.
- 2 - Reatar rapidamente as ligações perdidas e recrutar novos quadros para o Partido.
- 3 - Estruturar a organização do Partido e efectuar a descentralização do trabalho.
- 4 - Dar vida política e orgânica às organizações do Partido.
- 5 - Organizar células do Partido ali onde for possível, mas, sobretudo, planificar o trabalho para criarmos fortes células nas empresas industriais mais importantes de cada sector.
- 6 - Intensificar o trabalho sindical de massas e o trabalho noutras organizações legais de massas.
- 7 - Elevar o nível político e ideológico dos quadros do Partido. Melhorar a nossa política de quadros.
- 8 - Aplicar em todas as reuniões do Partido o controle sobre o cumprimento das tarefas dos camaradas e dos organismos.

Estas são as medidas mais importantes para reforçarmos a organização do Partido, para nos ligarmos às massas, para cumprirmos com honra a missão do nosso Partido, para marcharmos à cabeça da classe operária e do nosso povo na luta por um Portugal pacífico, livre e feliz.

Nós somos, queridos camaradas, membros do Partido de Bento Gonçalves e de Álvaro Cunhal. Temos a certeza da vitória. Como há poucos dias disse o camarada Krutchov:

" não há obstáculos que possam resistir ao homem que sabe por que luta, se está bem apetrechado com conhecimentos e trabalha com afinco "

Saibamos engrandecer o Partido de Bento Gonçalves e de Álvaro Cunhal!

Avante pela Unidade da classe operária!

Viva o Partido da Paz e da Independência Nacional!

Viva o Partido Comunista Português!